

Praia, Cabo Verde  
18 Agosto de 2020

## Comunicado de Imprensa

### Mesmo antes de COVID-19, muitos cabo-verdianos tinham dificuldades em ter acesso aos cuidados médicos, segundo uma nova pesquisa do Afrobarometer

Mesmo antes da crise do coronavírus, mais da metade dos cabo-verdianos que já tinham tido contato com instalações médicas públicas enfrentaram dificuldades em obter os cuidados médicos de que precisavam, conforme demonstra uma nova pesquisa do Afrobarometer.

Os cidadãos pobres e urbanos foram particularmente propensos em relatar dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Além disso, um em cada três entrevistados assegura ter ficado sem a assistência médica necessária, pelo menos por uma vez durante o ano anterior.

Os entrevistados em dezembro passado, classificaram o sector da saúde como o terceiro problema mais importante que o Governo deveria resolver, atrás apenas do desemprego e da criminalidade/segurança. No entanto, muito poucos achavam nessa altura que o Governo estava fazendo um bom trabalho na melhoria dos serviços básicos de saúde.

Embora Cabo Verde tenha recebido elogios internacionais pela boa governança e desenvolvimento de infraestruturas para melhorar as condições de vida, este inquérito revela lacunas importantes no sistema de saúde do país.

#### Principais conclusões

- Mais da metade (52%) dos cabo-verdianos que tiveram contato com um centro de saúde ou hospitais durante o ano anterior disseram ter sido "difícil" ou "muito difícil" obter os cuidados médicos necessários, um aumento de 10 pontos percentuais em comparação a 2014 (Figura 1).
  - As dificuldades em termos de assistência médica são maiores junto aos mais pobres, quase que duplicando comparativamente aos mais favorecidos. (66% vs. 38%) (Figura 2). As dificuldades também eram mais comuns nas áreas urbanas (56%) do que nas zonas rurais (41%) e entre os cidadãos mais jovens (55% entre os que tinham entre 18 e 35 anos de idade) do que os mais velhos (43%).
- Um terço (34%) dos cabo-verdianos disse que ficou sem atendimento médico pelo menos uma vez durante o ano anterior (Figura 3).
  - A falta de assistência médica era quase quatro vezes mais comum entre os cidadãos sem educação formal do que entre aqueles com qualificações pós-secundárias (56% vs. 15%) e era consideravelmente mais comum entre os residentes rurais que os urbanos (43% vs. 31%). A falta de acesso aos cuidados de saúde é um indicador-chave da pobreza e está fortemente correlacionada com as outras formas de privação, incluindo ficar sem

comida, água potável, combustível para cozinhar e uma renda em dinheiro que compõem o Índice de Pobreza Viva do Afrobarometer.<sup>1</sup>

- A saúde é o terceiro problema mais importante que os cabo-verdianos querem que seu governo resolva (citado por 44%), atrás do desemprego (69%) e do crime/segurança (58%) (Figura 4).
- Apenas um terço (32%) dos cabo-verdianos disse que o governo está indo "bem" ou "muito bem" na melhoria dos serviços básicos de saúde, contra dois terços (65%) que disseram que estão apresentando um desempenho "bastante ruim" ou "muito mal" a esse respeito (Figura 5).

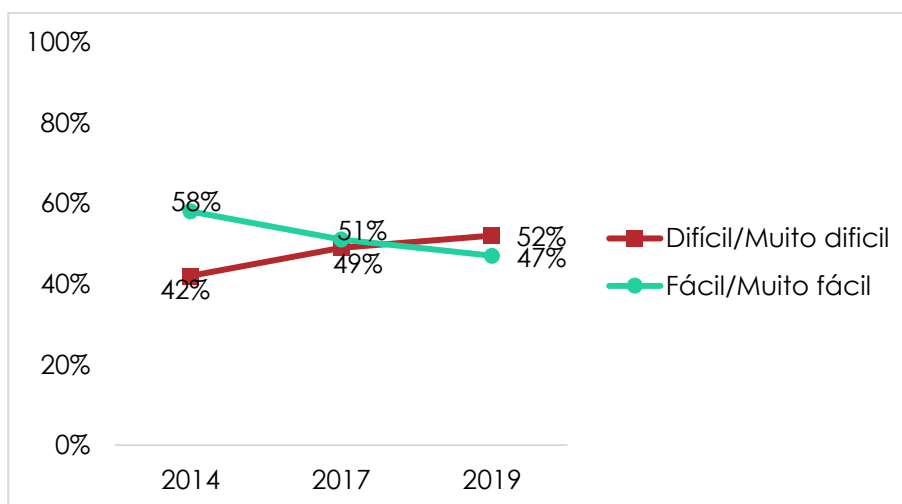
### Inquéritos do Afrobarometer

O Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e apartidária, que fornece dados confiáveis sobre experiências africanas e avaliações de democracia, governança e qualidade de vida. Sete rodadas de pesquisas foram concluídas em 38 países entre 1999 e 2018. As pesquisas da oitava rodada em 2019/2020 estão planejadas em pelo menos 35 países. O Afrobarometer realiza entrevistas pessoais no idioma de escolha do respondente com amostras representativas nacionalmente.

A equipa do Afrobarometer em Cabo Verde, liderada pela Afrosondagem, entrevistou 1.200 adultos cabo-verdianos entre 8 e 22 de dezembro de 2019. Essa amostra gera resultados ao nível do país com uma margem de erro de +/- 3 pontos percentuais com 95% de intervalo de confiança. Pesquisas anteriores em Cabo Verde foram realizadas nos anos 2002, 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017.

### Gráficos

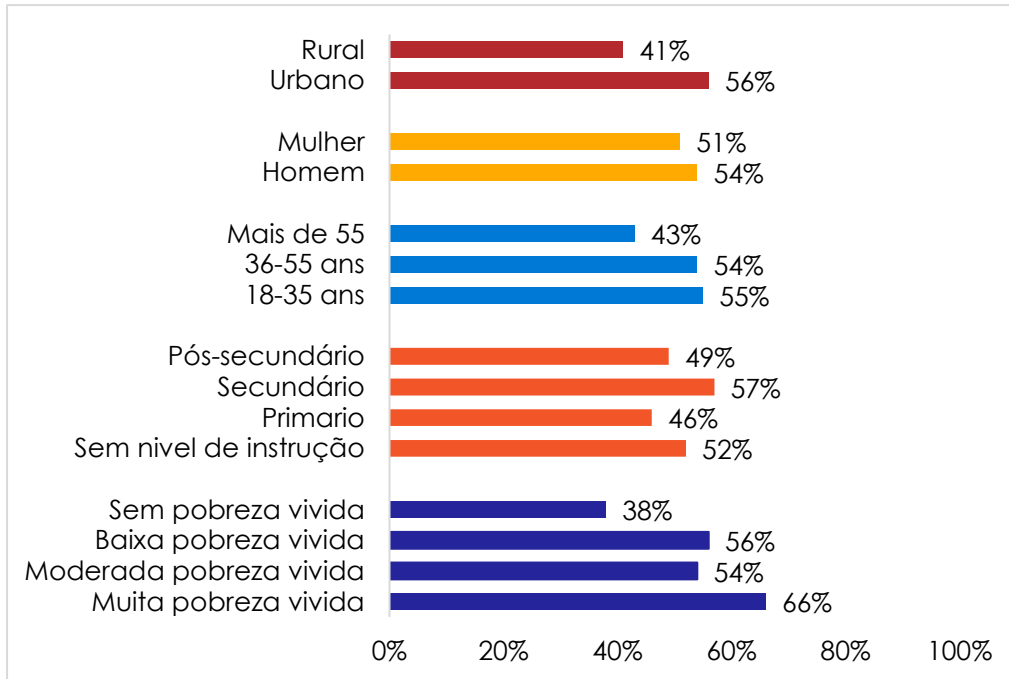
**Figura 1: Facilidade ou dificuldade de acesso aos cuidados médicos | Cabo Verde | 2019**



**Os entrevistados que tiveram contato com um centro de saúde ou hospital durante o ano anterior foram questionados: Quão fácil ou difícil foi obter os cuidados médicos necessários?**

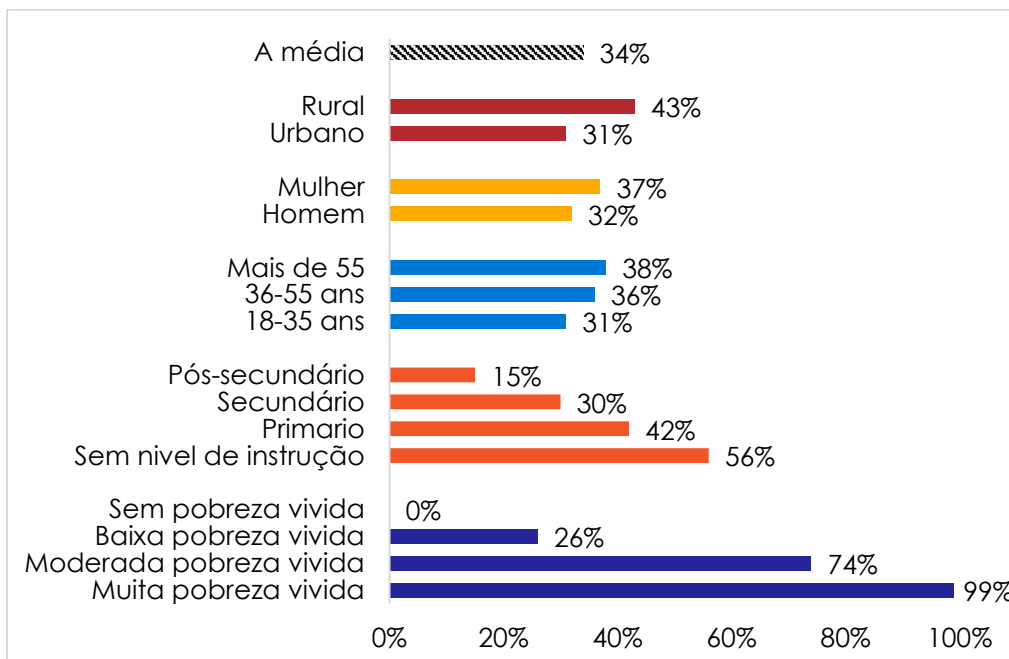
<sup>1</sup> Para mais informações sobre a pobreza viva, consulte o Documento de Política Afrobarometer No. 62, [Lived poverty on the rise: Decade of living-standard gains ends in Africa.](#)

**Figura 2: Dificuldade relatada de acesso aos cuidados médicos** | por grupo sociodemográfico | Cabo Verde | 2019



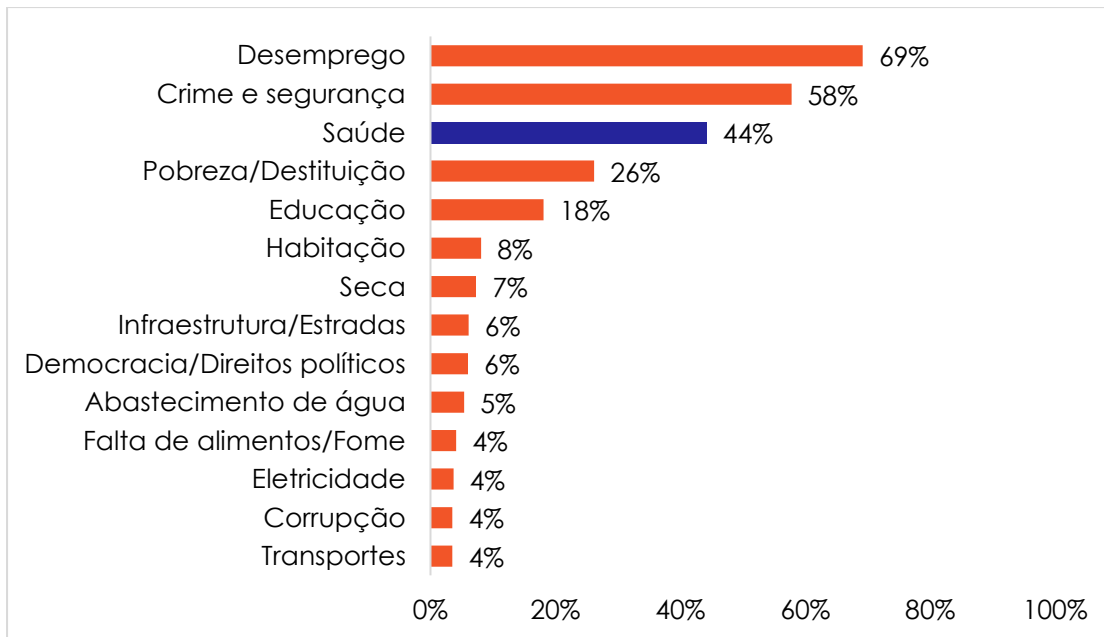
**Os entrevistados que entraram em contato com uma clínica pública ou hospital durante o ano anterior foram questionados:** Quão fácil ou difícil foi obter os cuidados médicos necessários? (% que disseram "difícil" ou "muito difícil")

**Figura 3: Ficou sem atendimento médico** | por grupo sociodemográfico | Cabo Verde | 2019



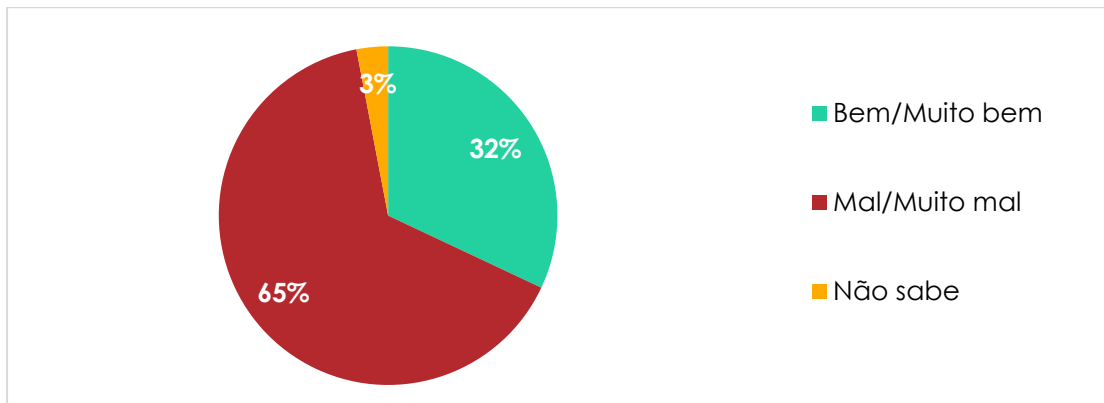
**Os entrevistados foram questionados:** Durante o ano passado, com que frequência, se é que alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem remédios ou tratamento médico? (% que disseram "apenas uma ou duas vezes", "várias vezes", "muitas vezes" ou "sempre")

**Figura 4: Problemas mais importantes** | Cabo Verde | 2019



**Os entrevistados foram questionados:** Na sua opinião, quais são os problemas mais importantes que o país enfrenta que o governo devia resolver? (Os entrevistados podem dar até três respostas.)

**Figura 5: Desempenho do governo na melhoria dos serviços básicos de saúde**  
 | Cabo Verde | 2019



**Os entrevistados foram perguntados:** Quão bem ou mal você diria que o atual governo está lidando com os seguintes assuntos ou você não ouviu o suficiente para dizer: Melhorando os serviços básicos de saúde?

**Para mais informações favor contatar:**

José Semedo  
 Telefone: 9919796  
 Email: jasededo@afrosondagem.cv

Visite-nos online em [www.afrobarometer.org](http://www.afrobarometer.org).

Siga nossos lançamentos em #VoicesAfrica.

